



Autoexperimentografia Projeciológica

Autoexperimentografía Proyecciológica

Projectiological Self-experimentography

Ângela Gonçalves

Resumo

O presente artigo expõe a necessidade da autora de levar-se a sério, se aprofundando na autopesquisa, o que vai ajudar a promover a reciclagem efetiva, através de novas formas pensênicas, focada no autoesforço, vigilante e buscando a superação da patopensenidade, compreendendo as imaturidades, e criando técnicas pessoais capazes de sustentar a mudança adquirida.

Palavras-chave: autoesforço; recin; vivência projetiva lúcida.

Resumen

El presente artículo expone la necesidad de la autora de tomarse en serio, profundizando en la auto investigación con el fin de promover el reciclaje efectivo, a través de nuevas formas pensénicas, enfocado en el auto esfuerzo vigilante y buscando la superación de la patopensenidad, comprendiendo las manifestaciones de inmadurez y creando técnicas personales capaces de sustentar el cambio adquirido.

Palabras clave: auto esfuerzo; recin; vivencia proyectiva lúcida.

Abstract

This article exposes the author need of getting herself seriously, delving into self-research, which will help to promote effective recycling through new thosenic forms, focused on self-effort, vigilant and seeking to overcome the patothosenic, comprehending the immaturities, and creating personal techniques to sustain the acquired change.

Keywords: intraconsencial recycling; lucid projective experiences; self effort.

INTRODUÇÃO

Pesquisa. A pesquisa teve início em curso de imersão da projetabilidade lúcida, chamado Pesquisa Teática da Projeção Consciente (PTPC).

Problemática. Como adquirir lucidez nas técnicas projeciológicas com o padrão pensênico compatível com a interassistencialidade?

Objetivo. O objetivo mais expressivo para a produção deste artigo é expor a autovivência projetiva focando no autoesforço para a superação da patopensividade.

Hipótese. A autoexperimentação planejada conduz a resultados capazes de gerar aprendizado evolutivo, até mesmo pelo erro, dependendo da capacidade pessoal de saber tirar proveito das desvantagens, ao modo de neodesafios.

Justificativa. A motivação maior para a elaboração deste artigo foi o interesse no desenvolvimento da autoprojeteabilidade lúcida interassistencial. A autopesquisa aprofundada na autorreflexão gerou na autora a necessidade de focar no objetivo proposto pelo curso, a projetabilidade lúcida, para isto precisou deixar de lado seus pecadilhos mentais, aproveitando a oportunidade de refletir sobre suas imaturidades e deixar claro que neste momento o mais importante é a projeção e que após poderá trabalhar no traço identificado, promovendo sua recin.

Metodologia. A metodologia utilizada na pesquisa apresentada no presente artigo foi a projeciografia e a projeciocrítica que se deu por meio de autovivências, além de pesquisas bibliográficas, visando o esclarecimento dessas experiências extrafísicas.

Guia. A projeção lúcida, nos experimentos individuais, pode constituir guia útil para a autopesquisa e neoperspectivações da existência humana por meio das neossinapses formadas a partir das descobertas e compreensão das realidades pessoais, favorecendo um saldo evolutivo nessa vida intrafísica.

Registro. O hábito sadio de registrar as vivências projetivas favorece a compreensão dos fatos após a experimentação e a ampliação dos potenciais da autoconscientização multidimensional por meio das reflexões geradas.

Estrutura. A estrutura do artigo está organizada com as seguintes seções: I-Contextualização; II-Autoexperimentação; III-Intraconsciencialidade; IV-Considerações finais.

I – CONTEXTUALIZAÇÃO

Curso. O curso *Pesquisa Teática da Projeção Consciente* (PTPC) é uma atividade do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), composto de 2 módulos, cujo objetivo é ajudar o aluno a vivenciar a projeção lúcida através da técnica do alvo mental. A autora participou na condição de monitora no primeiro módulo, quando realizado no Campus de Pesquisa IIPC Saquarema, RJ no período de 11 a 13 de outubro de 2012 e no segundo módulo no IIPC São Paulo no período de 1 a 3 de novembro de 2012.

Locais. O Campus de Pesquisa IIPC Saquarema está situado em área rural, no distrito de Sampaio Correa, no município de Saquarema e o IIPC São Paulo, situado em área urbana, na cidade de São Paulo.

Otimizações. Nos 2 módulos foram mantidas as otimizações necessárias para o bom resultado dos experimentos, tais como: salão, climatização, cadeiras, colchonetes e luminosidade controlada.

Professores. No primeiro módulo estavam presentes 5 professores, sendo 3 de São Paulo, 1 do Rio de Janeiro e 1 de Foz do Iguaçu. No segundo módulo houve a participação de 4 professores, 3 de São Paulo e 1 do Rio.

Alvo mental projetivo. Meta predeterminada que a conscin objetiva alcançar, através da vontade, intenção, mentalização e decisão, a se ver lúcida fora do soma. (Vieira, 1996; p. 119)

Alvo. O alvo era um número constituído por 3 algarismos escolhidos, entre 0 e 9, aleatoriamente por uma pessoa não participante do evento. A regra era colocá-lo em outra sala afastada e o mais próximo ao teto, de modo que sua leitura só pudesse ser feita por um(a) projetor(a). A localização do alvo só era comunicada aos participantes após entrarem em sala.

Módulos. No primeiro módulo foram efetivados 3 experimentos projetivos, sendo 2 alvos colocados em sala contígua ao grande salão onde os alunos iriam praticar a projetabilidade lúcida, e o 3º alvo foi instalado no Laboratório da Cosmoconsciência (no Campus de Pesquisa do IIPC, Squarema), distante aproximadamente 200 metros do salão onde os alunos estavam acomodados para se projetar. No segundo módulo foram efetivados 2 experimentos projetivos alocados na própria sala de aula próximos a uma das lâmpadas de forma a ser possível sua visualização, se projetado.

Intervalo. No intervalo entre os módulos foram feitos 3 encontros extrafísicos, denominados “*fly in*”, com o alvo colocado em 1 das salas de aula do IIPC São Paulo e o local, comunicado aos interessados.

Dinâmica dos experimentos. Os alunos foram acomodados em cadeiras próximas aos colchonetes, com dois professores presentes, sendo que apenas um deles orientava para o relaxamento e para a aplicação da técnica de mobilização das energias e preparação para a projeção. Em seguida os alunos foram encaminhados ao colchonete para dar início aos experimentos projetivos.

Formulário. Foi entregue aos alunos o formulário a ser preenchido com informações de como estavam antes do experimento, quanto à fisiologia e estado emocional, além de exemplos de técnicas a serem escolhidas para a projeção e listagem de possíveis ocorrências a serem assinaladas antes, durante e após o experimento.

II – AUTOEXPERIMENTAÇÃO

Relato. A autora relatou a vivência do 2º módulo para melhor explicar a identificação das autodificuldades e obstáculos correlacionados ao desenvolvimento da projetabilidade lúcida.

Experimento. O experimento teve início às 8h, em sala de aula do IIPC São Paulo, com os alunos sentados e apoio de dois professores.

MBE. Houve exteriorização das energias seguida por circulação fechada, o que promoveu a ativação dos chacras palmar, frontal e nugal.

Prática. Por algum tempo não se ouviram os comandos, mas foram percebidos barulhos semelhantes a chocalhos. A autoexperimentadora retornou ao soma com a movimentação dos outros participantes e a voz do professor solicitando para todos dirigirem-se ao colchonete.

Soltura. Deitou-se em decúbito dorsal, em seguida virou a cabeça para o lado direito. Sentia-se motivada, com vontade firme e feliz por estar participando do experimento. Houve muito balonamento e soltura dos braços e pernas, condição predisponente para a saída consciente do soma.

Patopensene. O foco foi mudado em segundos pela autora, e viu-se fixada em pensenes relacionados a fato ocorrido no final de tarde no dia anterior, quando se irritou com determinada pessoa. Este fato a deixou, durante a noite anterior, incapaz de manter um sono tranquilo. Acordou várias vezes “ruminando” a contrariedade e intensificando, num crescendo, a autodesorganização pensênica, pois se sentiu afetada.

Fixação. Apesar de perceber a descoincidência dos braços, mãos, pernas e pés, notou estar fixada pela cabeça e com intensa dificuldade de sair do patopensene que fixou, alimentando-o, cada vez mais, com suas indignações.

Repercussões. Passou a sentir dores fortes nos ombros, no braço e tórax do lado direito, então percebeu a rigidez do soma. Buscou imprimir maior vontade à técnica das posturas projetivas com a busca do autorrelaxamento dando comando para soltar-se, chegando a relaxar partes do corpo, sentindo como se adentrasse ao colchonete.

Gangorra. Buscava relaxar os ombros, o braço e o tórax, mas continuava dominada pela patopensenidade. Sentia, cada vez mais, o tórax rígido e as dores aumentando, mas ao mesmo tempo percebia a facilidade com que os braços, mãos, pernas e pés descoincidiavam e reencaixavam. Estes movimentos lembravam o da gangorra, indo e vindo, sentindo o chão e flutuando no ar.

Consciexes. Observou a movimentação de consciexes caminhando entre os participantes, ouvia sussurros, vozes de crianças e vultos entre o seu colchonete e de outra aluna.

Padrão pensênico. Compreendendo que não se liberava do padrão pensênico das retroalimentações patológicas, foi incisiva na decisão de mudar. Questionou-se sobre o porquê de tanta valorização do fato, refletindo sobre o que precisava compreender com isto e quais traços de sua intraconsencialidade estavam se manifestando.

Autoritarismo. A autora concluiu sobre sua responsabilidade no fato, percebendo o traço do “autoritarismo” o qual, até aquele momento, não estava levando a sério, estando na superficialidade da reciclagem. Procurou então compreender e aprofundar, lembrando-se de manifestações deste traço em outras ocasiões, onde pode assumir mentalmente sua falta de consciencialidade para mudar. Percebeu claramente seus ganhos secundários ao permanecer no traço.

Proposta. Pensou como poderia realmente aprofundar a autopesquisa para fazer as recins. Esta descoberta ajudou no autorrelaxamento e na reflexão sobre o dispêndio de energias e tempo em surtos de imaturidades primárias. Em seguida percebeu o corpo bem mais leve e se projetou. Eis a seguir relato das parapercepções, do despertamento, dos dificultadores e metas estabelecidas.

Psicossoma. A projetora percebeu estar no meio da sala, sentiu a leveza do psicossoma, notou não pisar no chão, parecendo flutuar. Lembrou-se do alvo, percebeu estar em pé e, ao olhar para cima onde estava o alvo, ficou na horizontal, paralela ao teto, bem em cima do alvo, olhando para o teto e não para o alvo.

Visão. Viu a luz que iluminava a sala sem conseguir distinguir o alvo. Procurou virar o psicossoma, mas sem sucesso, lembrou-se da possibilidade da visão em 360 graus, porém não obteve êxito, talvez por ter voltado ao corpo abruptamente.

Barulho. Ao despertar escutou o som do ar condicionado mais forte, concluiu ter retornado em decorrência do barulho do condicionador de ar.

Nova decolagem. A autora pensou e se posicionou pensando: “não vou ficar aqui, vou sair novamente do corpo”. Iniciou novo relaxamento, decolou rápido e novamente estava próxima ao alvo. Imediatamente visualizou o número 7, e muito brilho nos tons laranja e vermelho, o que dificultava sua paravisão.

Transluminescência. A autora não conseguia distinguir nada, percebia a luz passar direto pelo psicossoma, tentou fazer parassombra com a paramão, mas não foi possível. Refletiu sobre a possibilidade de visualizar sem focar a atenção à luminosidade, sem sucesso.

Paratelepatia. Ao voltar para o corpo surgiu à mente o número 756, como se alguém o tivesse falado.

Retorno. Ao retornar ao soma a autora se sentia muito bem, feliz pela lucidez na projeção e rememoração de grande parte do vivenciado. O professor solicitava a todos que despertassem e buscassem rememorar o máximo, recomendando não desprezar qualquer lembrança.

Alvo. Após o término do experimento foi solicitado aos alunos que escrevessem os números visualizados no alvo mental, ou o que foi conseguido visualizar, e entregassem aos professores. Após este procedimento, os participantes seriam liberados para confirmação do alvo mental proposto.

Relatos. Houve ainda momento para a intercomunicação dos relatos pessoais projetivos.

Número. Os professores mostraram aos alunos o número 897 grafado no alvo, sendo que o número 9 tinha cor vermelha. Este alvo estava iluminado por luz intensa.

Acerto. A autora constatou acerto parcial na observação do número-alvo. A parapercepção do número “7” e do “brilho acentuado nos tons laranja e vermelho”, foram consistentes com o alvo projetivo apresentado posteriormente.

Solicitação. Os experimentadores solicitaram aos professores para, no próximo experimento, diminuir a luminosidade.

III – INTRACONSCIENCIALIDADE

Oportunidade. O autoexperimento possibilitou refletir sobre aspectos intervenientes da realidade intraconscencial, entre eles o autoritarismo.

Avaliação. A autora denominou como sendo o autoritarismo, devido suas formas de manifestações, onde busca ter sempre razão, ou impor sua vontade, ficando chateada quando não consegue. Fez várias avaliações de casuísticas anteriores e recentes, sendo possível diagnosticar sua dificuldade em *abrir mão* em função de ganhos secundários, tais como: pseudosseguurança, resolver tudo, não poder errar e ser autossuficiente.

Equilíbrio. Eis, em ordem alfabética, 11 traços dificultadores das manifestações equilibradas, aprofundadas pela autora, capazes de auxiliar no autoentendimento e superação da patopensinidade:

01. **Autodespriorização.** O desinteresse quanto ao prioritário evolutivo intensificando o desconforto existencial.

02. **Autoinsegurança.** A falta de confiança nas próprias qualidades dificultando a interconfiança.

03. **Autoritarismo.** A carência de autoridade exemplarista interassistencial impossibilitando o desenvolvimento da autoliderança tarística.

04. **Baixa autoestima.** Sentimento íntimo de pequenez, acarretando a queda do nível da força presencial.

05. **Controle.** A necessidade doentia do monopólio e fiscalização excessiva fortalecendo os patopenses autoassediadores.

06. **Desatenção.** A desatenção quanto à capacidade interassistencial, levando a superficialidade dos resultados obtidos.

07. **Dificuldade de abrir mão.** O apego a determinadas atividades por se achar incompetente no desempenho de novos papéis, impedindo neoaprendizados.

08. **Emocionalismo.** O redutor do autodiscernimento, impossibilitando a distinção do que é relevante do trivial.

09. **Incompreensão.** A distorção dos fatos, pela incompreensibilidade, causando prejuízos às automanifestações pensênicas.

10. **Irritação.** A contribuição patológica ao holopense pessoal, dificultando o desenvolvimento do bom humor desassediador.

11. **Medo.** O medo do autoenfrentamento ocasionando o conformismo estagnador e o atrofiamento intraconsciencial.

IV – METAS ESTABELECIDAS

Superação. Eis, ordenadas alfabeticamente, 11 metas estabelecidas pela autora para a superação de traços mencionados anteriormente:

1. **Autocrítica.** Autocrítica dá à consciência uma leveza maior no autodiagnóstico, promovendo um entendimento maior do binômio: Admiração-discordância.

2. **Autodesassédio.** Acuidade pensênica para promover o autodesassédio.

3. **Autopacificação.** A autopacificação ajudando a administrar os conflitos da consciência para compreensão de suas imaturidades.

4. **Autorreflexão.** A autorreflexão como ferramenta na identificação de traços a serem autossuperados, ocorrendo quando o experimentador se autoenfrenta, utilizando o veículo mentalsomático.

5. **Compreensão.** A compreensão da imaturidade é alavanca para buscar a recin.

6. **Coragem.** A coragem como traço força, auxiliando na compreensão e autossuperação das imaturidades.

7. **Descondicionamento.** O descondicionamento da consciência quanto às dimensões, torna-se um facilitador de ampliação da lucidez, quando esta se vê em outro veículo de manifestação.

8. **Equilíbrio.** O equilíbrio emocional leva a consciência a atuar com racionalidade.

9. **Interdependência.** A interdependência promovendo as trocas evolutivas, causando impactos e crescimentos individuais e grupais.

10. **Liberdade.** A liberdade de atuação gera autoconfiança e exposição da consciência, sem melindres.

11. **Projeção Lúcida.** O investimento na projeção lúcida para o aprofundamento na autopesquisa, buscando compreender os trafores e superar os trafores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perda de oportunidades. A “ruminação” pensênica patológica dificulta o relaxamento e decolagem do psicossoma com maior acuidade, resultando na perda de oportunidade evolutiva, desperdício de tempo e energias.

Relaxamento. Para promover o relaxamento e a otimização da decolagem lúcida é necessário ao experimentador trazer para si a responsabilidade de mudar e manter a pensenidade focando a atenção no objetivo prioritário que almeja alcançar.

Autoenfrentamento. A assunção da responsabilidade propicia a autorreflexão, auxiliando a identificação de traços a serem autossuperados. Isto ocorre quando o experimentador se disponibiliza para o autoenfrentamento, utilizando a autocapacidade do mentalsoma.

Rememoração. O sucesso da vivência extrafísica com rememoração admite-se estar diretamente relacionado ao equilíbrio holossomático do experimentador, a conscientização das próprias mazelas, o emprego da vontade firme na busca da própria melhoria evolutiva e na confiança interassistencial dos amparadores.

Questionamentos. Os autoquestionamentos tendem a ampliar a visão dos acontecimentos auxiliando na reinterpretação dos fatos, cooperando na criação de novas hipóteses e possibilidades de aprendizado e contribuindo para o aprofundamento da autopesquisa.

Parapsiquismo. A pensenidade homeostática atua na qualidade das parapercepções devido ao equilíbrio holossomático advindo do autoesforço consciencial em busca da projetabilidade lúcida interassistencial.

REFERÊNCIAS

1. VIEIRA, Waldo; *Nossa Evolução*; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1996; pág. 119.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. HOUAISS, Antonio; Villar, Mauro de Salles; *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*; LXXXIV; Objetiva; Rio de Janeiro.

Ângela Maria Gonçalves, natural de Curitiba, voluntária IIPC desde 1999, docente desde 2002, bacharel em Ciências Contábeis e Pós em Finanças.

E-mail: angela_m_g2005@yahoo.com.br.

ANEXOS:



Fig. 1: Foto do alvo projetivo do experimento: 8 verde, 9 vermelho e 7 azul.